



A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONECTADOS COM O BLOG/GEPEF/UFSM

MAZZOCATO Ana Paula Facco - GEPEF/UFSM¹

TELLES Cassiano - GEPEF/UFSM²

KRUG Hugo Norberto - Líder - GEPEF/UFSM³

RESUMO: Esta investigação objetivou-se pela conexão do BLOG/GEPEF/UFSM na formação continuada dos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF) utilizando a ferramenta tecnológica blog na colaboração de textos dos integrantes. A metodologia caracterizou-se pelo enfoque fenomenológico sob a forma de estudo de caso com abordagem qualitativa. A interpretação das informações foi à análise documental. Os participantes foram dezenove (19) membros do grupo de estudos GEPEF, acadêmicos da especialização e mestrado do CE/UFSM e CEFD/UFSM. Conclui-se que ao longo desta caminhada os participantes engajados neste compartilhamento colaborativo obtiveram a oportunidade de expor seus diálogos com autores e com o próprio grupo. Isto fez com que o desenvolvimento das discussões e o compartilhamento do conhecimento pelo viés da conexão oportunizasse redes de colaboração para produção de textos formativos, gerando um banco de dados para os participantes, tornando a formação continuada uma aprendizagem para o *continuum* digital através da linguagem do grupo focal.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Educação Física. Blog. GEPEF.

Introduzindo a investigação

Devido às mudanças tecnológicas, percebe-se que o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) chegam até nós num piscar de olhos através da navegação na Internet, haja vista mudanças da noção de singularidade e de mundo. Essa globalização que ultrapassa barreiras geográficas, também sustenta e orienta

¹ Mestranda em Educação PPGE/UFSM, apfmazzocato@terra.com.br

² Especializando em Educação Física Escolar CEFD/UFSM, telleshz@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação e Ciência do Movimento Humano (UFSM). Orientador. Professor do Departamento de Metodologia de Ensino e Programa de Pós-Graduação em Educação. Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física (GEPEF-UFSM), hnkrug@bol.com.br



ações e pensamentos guiados pelos recursos tecnológicos tão sofisticados e prementes.

Neste sentido, percebe-se facilmente os impactos sociais, culturais, econômicos e cognitivos que os recursos das TIC têm gerado em nossas vidas, e a partir desta investigação denota-se a existência de várias lacunas na formação de professores, lacunas estas que têm dificultado o relacionamento entre os recursos de atuação na esfera tecnológica, causando perda dos espaços formativos tais como a escola/universidade não atrativa. Assim, as TIC:

[...] rompem com as formas narrativas circulares e repetidas da oralidade e com o encaminhamento contínuo e sequencial da escrita e se apresenta como um fenômeno descontínuo, fragmentado e, ao mesmo tempo, dinâmico, aberto e veloz. Deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação dos conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes (KENSKI, 2007, p.31).

Em 1994, o blog se popularizou na Web, jovens e adolescentes passaram a utilizá-lo para compartilhar opiniões e como fonte de informação. Atualmente, ele se constitui como fonte de informação não só informal, mas como fonte científica, tecnológica, artística e cultural. Lemos (2005) nos revela que o blog é "um grande instrumento de divulgação de informação fora do esquema do *mass media*, aumentando a possibilidade de escolha de fontes de informação por parte do cidadão comum".

Os blogs possuem recursos que lhes garantem o dinamismo necessário para torná-los uma rede em constante movimento, tornando-os diferentes de uma página comum da rede. Dessa forma, vislumbrar-se que:

Os blogs representam uma mudança radical na dinâmica de criação de conteúdo. A participação coletiva gera resultados melhores do que a análise de qualquer documento individual. Por serem os blogueiros os mais produtivos e atualizados usuários de links [...] os blogs exercem um papel desproporcional nos resultados das buscas, além de aumentar a visibilidade e poder dos próprios blogs, pois é prática da comunidade de blogueiros a autorreferência" (ARAIA, ERM, and VIDOTTI, SABG. 2010, p. 45).

Percebemos então que os blogs potencializam a inteligência global e como revela O'Reilly (2005) a rede tem o poder de tirar partido da inteligência coletiva.

À medida que os usuários adicionam conteúdo e sites novos, esses passam a integrar a estrutura da rede à medida que outros usuários descobrem o



conteúdo e se conectam com ele. Do mesmo modo que se formam sinapses no cérebro – com as associações fortalecendo-se em função da repetição ou da intensidade – a rede de conexões cresce organicamente, como resultado da atividade coletiva de todos usuários descobrem o conteúdo e se conectam com ele. Do mesmo modo que se formam sinapses no cérebro – com as associações fortalecendo-se em função da repetição ou da intensidade a rede de conexões cresce organicamente, como resultado da atividade coletiva de todos usuários da rede (O'Reilly, 2005, p.9).

Como um exemplo de blog, podemos citar o Blogger, um site gratuito que permite criarmos nosso próprio blog. Uma atividade à distância mediada pela ferramenta blog pode funcionar como um fórum, pois as produções são publicadas em sequência, alinhadas cronologicamente. Esta atividade, contudo, é mais linear.

Segundo Spyer (2007), o blog não faz sentido sem a blogosfera, termo que representa as interligações de todos os blogs para formar uma comunidade ou uma rede social. Portanto, apesar da ação de registro ser individual, o objetivo é o compartilhamento das informações. Assim, é possível compartilhar registros com colegas e professores com interesses afins.

O interesse abrupto de toda a sociedade pelos computadores, e da mesma forma pela internet, está impulsionando as instituições de ensino fundamental, médio e superior, para um caminho sem volta, para a adoção em ampla escala das TIC, integrando os computadores e a internet ao cotidiano educacional.

Especificamente, neste estudo de caso investiga-se a “Colaboração de textos através do BLOG/GEPEF/UFSM na Formação Continuada de Professores de Educação Física”, tendo em vista que este blog foi criado em junho de 2011 com o objetivo de aproximar as TIC e seus benefícios na formação continuada de professores, acarretando um processo de produção colaborativa através das postagens interativas com diálogos, reflexões, trocas de experiências e, sobretudo gerando inovações, acentuando o caráter do blog como ferramenta no processo de que se reveste este condicionamento da formação, e em particular a natureza da ação recíproca entre o indivíduo e o grupo.

Segundo Dias (2005, p.182), “a simples navegação num universo de informação em rede não se traduz numa aprendizagem efetiva, sendo necessário da parte do aprendente um envolvimento nas atividades e tarefas em curso; por outras palavras, supõe uma atitude de abertura à participação ativa”.



Destaca-se que o blog em análise conta com a mediação do Pesquisador Líder, Pesquisadores Associados, Estudantes do Mestrado e Especialização da UFSM, não ficando no vazio as postagens e comentários, pois os integrantes não são apenas consumidores, e sim sujeitos essenciais no processo ensino-aprendizagem.

Justificando a investigação

A formação continuada do professor prossegue num contínuo, pois ser professor não consiste somente em levar à aula conteúdos que devem ser transferidos de forma unilateral professor–aluno. Ser professor é investigar e escolarizar-se continuamente, ser crítico, atuante, e inserido na sociedade com a incessante busca de transformá-la (CUNHA, 2000).

Neste direcionamento de ideias, existem compreensões que determina um olhar reflexivo, crítico, autônomo para a democratização da formação do professor, preocupando-se menos com o produto do que o processo que se desenrola por meio de um cotidiano, valorando o professor pelo seu potencial, e instigando a busca por pares preocupados no constante aprimoramento do saber, pois, para Krug (2004, p.7) “o professor aprende a ensinar e ensina porque aprende, intervindo para mediar e não para impor nem substituir a compreensão dos alunos e, ao realizar reflexões a respeito das intervenções, exerce e desenvolve sua própria compreensão”.

A mudança social é visível e os professores somos elementos fundamentais no processo das novas demandas sociais da globalização, necessitando assim, permanentemente de formação. Diante disso, compactuamos com a ideia de Borba (2000) de que a internet e as redes virtuais facilitam o acesso de qualquer pessoa a um conhecimento produzido por outra em qualquer horário e local, cada um há seu tempo e lugar.

Ponte (2003) também defende o uso da internet na formação de professores. Para o autor:

[...] a internet permite a divulgação de produções próprias, sejam textos, imagens, sequencias de vídeo, pequenos programas (applets) ou documentos hipertexto. Possibilitando a comunicação síncrona e assíncrona, constitui uma ferramenta de grande utilidade para o trabalho colaborativo (PONTE, 2003, p.160).



No entanto, a realidade do sistema de ensino ainda se apresenta muito enfraquecida no que se refere a uma educação de qualidade engajada com elementos tecnológicos, em especial a área da Educação Física, pois concordando com Günther e Molina Neto (2000) é possível perceber que a Educação Física ainda não venceu as barreiras de uma formação eminentemente técnica, que se dedica ao fazer, valorizando muito pouco o refletir sobre o fazer.

Esta investigação justificou-se por acreditarmos que ela tem potencial para oferecer subsídios visando modificações no contexto da formação continuada de professores de Educação Física, especificamente, desmistificando a compreensão da colaboração de pensamentos proporcionada pela ferramenta blog, pelo fato de ser uma ferramenta simples, onde os membros do grupo criam novos e efetivos pensamentos gerando um “banco de dados” informativos para quem pesquisa o tema em análise.

É importante ressaltar que o tema blog como ferramenta informativa e colaborativa no contexto em análise, é inexistente ou escasso, demonstrando que esta prática pedagógica colaborativa pouco acontece no âmbito escolar/universitário ou não é alcançada e retratada pelos estudos acadêmicos. Assim, esta investigação possibilitará a reflexão sobre as relações entre temas da Educação Física e a colaboração em rede de pensamentos.

A Metodologia da Investigação

A metodologia empregada nesta investigação caracterizou-se pelo enfoque fenomenológico sob a forma de um estudo de caso com abordagem qualitativa.

Conforme Triviños (1987, p.125), a pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica “surge como forte reação contrária ao enfoque positivista nas ciências sociais”, privilegiando a consciência do sujeito e entendendo a realidade social como uma construção humana. O autor explica que na concepção fenomenológica da pesquisa qualitativa, a preocupação fundamental é com a caracterização do fenômeno, com as formas que se apresenta e com as variações, já que o seu principal objetivo é a descrição.

Para Joel Martins (*apud* FAZENDA, 1989, p.58) “a descrição não se fundamenta em idealizações, imaginações, desejos e nem num trabalho que se realiza na subestrutura dos objetos descritos; é, sim, um trabalho descritivo de



situações, pessoas ou acontecimentos em que todos os aspectos da realidade são considerados importantes”.

Já, segundo Lüdke e André (1986, p.18), o estudo de caso enfatiza a “interpretação em contexto”. Godoy (1995, p.35) coloca que:

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões “como” e “por quê” certos fenômenos ocorrem, procuram responder às questões “como” e “por quê” certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de um contexto de vida real.

A interpretação das informações coletadas pelos textos postados no blog foi realizada através da análise de conteúdo, que é definida por Bardin (1977, p.42) como um:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Godoy (1995, p.23) diz que a pesquisa que opta pela análise de conteúdos tem como meta “entender o sentido da comunicação, como se fosse um receptor normal e principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira”.

Para Bardin (1977) a utilização da análise de conteúdo prevê três etapas principais. São elas: 1ª) A pré-análise – etapa que trata do esquema de trabalho envolvendo os primeiros contatos com os documentos de análise, a formulação de objetivos, a definição dos procedimentos a serem seguidos e a preparação formal do material; 2ª) A exploração do material – etapa que corresponde ao cumprimento das decisões anteriormente tomadas, isto, é leitura de documentos, categorização, entre outros; e, 3ª) O tratamento dos resultados – etapa onde os dados são lapidados, tornados significativos, sendo que essa etapa de interpretação deve ir além dos documentos manifestos nos documentos, buscando descobrir o que está por trás do imediatamente apreendido.

Os participantes foram dezenove (19) membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF), acadêmicos da especialização e mestrado



do CE/UFSM e CEFD/UFSM que participaram do II Ciclo de Estudos sobre Formação e Prática Pedagógica de Professores de Educação Física, de setembro a dezembro de 2011.

Os resultados e as discussões da investigação

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (CE/UFSM) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física (CEFD/UFSM), liderado pelo Prof. Dr. Hugo Norberto Krug, ao longo de seus nove anos de existência, tem procurado atender às necessidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento de profissionais de Educação Física. Neste sentido, a comunicação tecnológica midiática oportunizada pelo GEPEF propôs o desafio da realização de um evento utilizando o blog como espaço de discussões e reflexões sobre a formação e a prática pedagógica dos professores de Educação Física, além de promover um espaço de integração entre seus integrantes. Como estratégia de ação realizou-se via blog através de postagem de textos e de reflexões dos participantes, um evento de formação, sendo este coordenado pelos respectivos mediadores de cada temática. Estes foram responsáveis por organizar e dinamizar o ambiente virtual. Surge então, o II Ciclo de Estudos sobre Formação e Prática Pedagógica de Professores de Educação Física, de setembro a dezembro de 2011.

A temática do mês de setembro de 2011 foi “Espaços Formativos”, tendo como mediadora a Prof^a Doutoranda Franciele Roos da Silva Ilha (Pesquisadora Associada do GEPEF) com o artigo “OS NOVOS, VELHOS OU ESQUECIDOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DOCENTE”, iniciado no dia 18 de setembro de 2011 com a postagem no blog pela mesma, e a partir deste documento surgem as reflexões, inquietações e discussões, abordadas pelos participantes, tais como: “O que é formação, formação de professores, formação inicial e formação continuada? Ao conhecermos as diferentes concepções de formação de professores será que conseguiremos identificar os velhos, novos ou esquecidos espaços formativos? Mas afinal, o que é espaço formativo? Será que estamos nos apropriando destes espaços formativos para contribuir na nossa formação e no nosso desenvolvimento profissional docente? Qual é a relação entre formação e desenvolvimento profissional docente? O que os participantes compreendem por formação docente?”



Como que um professor destina aproximadamente quatro anos de sua vida a um curso superior que não é capaz de transformar as suas crenças e representações construídas como aluno (geralmente sem muita reflexão a respeito da docência) e de acrescentar novos elementos que possam subsidiar sua prática docente?"

Entre estes surgem temas e questionamentos como: "Qual a função de um curso de licenciatura? Será que os cursos de licenciatura em Educação Física vêm alterando esta bagagem de conhecimento? Será que os cursos de pós-graduação, tanto à nível de mestrado como de doutorado, contribuem para a nossa formação docente? Os cursos de pós-graduação são focados em grupos de pesquisas e estudos (muito mais em pesquisas) e em algumas disciplinas (de 24 a 36 ou 48 créditos). Estes grupos voltados à pesquisa e estas disciplinas extremamente específicas nos auxiliam na nossa formação para sermos professores? Como não levarmos em consideração estas experiências dentro de um espaço formativo de ensino superior? Como podemos aproveitar estas experiências para potencializar o aprendizado? Quais são os possíveis espaços formativos na universidade em um curso de licenciatura? Quais são os possíveis espaços formativos na escola?"

Discutindo esta temática, constata-se que a participação dos inscritos foi muito boa, pois os textos postados foram de excelente nível. A temática teve a duração de vinte dias e tivemos vinte postagens o que resulta em uma média de uma postagem diária. Entretanto, consideramos que esta troca de conhecimentos foi uma excelente ferramenta pedagógica.

A temática do mês de outubro de 2011 foi "FORMAÇÃO CONTINUADA", tendo como mediadora a Prof^a Mestre Ana Paula da Rosa Cristino (Pesquisadora Associada do GEPEF) com o artigo "APONTAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA", iniciado no dia 13 de outubro de 2011 com a postagem no blog pela mesma, e a partir deste documento surgem às reflexões, inquietações e discussões, abordadas pelos participantes, tais como: Por que o próprio professor da escola, que muitas vezes é especialista em um determinado assunto, não pode realizar a formação continuada de seus colegas (observando que a maioria das escolas acabam por contratar pessoas para realizar esta formação continuada)? Mas como o professor irá analisar e discutir? Em que medida o professor se envolve consigo mesmo e com a sua profissão? Como organizar este espaço de formação continuada, de maneira que



seja algo que realmente tenha um significado, que realmente traga contribuições? Será que este professor/mentor compreende que este momento de interação com estes acadêmicos também pode ser considerado um momento de formação continuada?

Ao observar esta segunda temática considera-se que a participação dos inscritos foi também muito boa, pois os textos postados foram de bom nível de conhecimento. A temática teve a duração de vinte dias e tivemos quatorze postagens o que resulta em menos de uma postagem diária (mais ou menos 0,7). Mas chegamos a constatação que a época do ano (coincidência com os editais de seleção para pós-graduação) contribuiu para esta diminuição do número de postagens em relação à primeira temática.

A temática do mês de novembro de 2011 foi "IDENTIDADE PROFISSIONAL", tendo como mediador a Prof. Mestre Leonardo Germano Krüger (Pesquisador Associado do GEPEF) com o artigo "DE QUE MANEIRA SE DÁ A PASSAGEM DO "ESTADO DE ALUNO" PARA O "ESTADO DE PROFISSIONAL?" Iniciado no dia 03 de novembro de 2011 com a postagem no blog pelo mesmo, e a partir deste documento surgem as reflexões, inquietações e discussões, abordadas pelos participantes, tais como: O que pode acontecer se este despertar não estiver definido ao se botar o pé no contexto escolar? Qual é a relação entre identidade profissional e profissionalidade docente? Quais são as interrelações entre desenvolvimento profissional, o comprometimento com a qualificação/evolução da Educação Física e reconhecimento de competências teórico-metodológicas? Pra que serve a Educação Física? A identidade do Professor de Educação Física? A identidade da Educação Física Escolar(EDFE)? De que maneira se dá a passagem do "estado de aluno" para o "estado de profissional"? Para que serve a Educação Física Escolar? Qual é a identidade profissional do professor de Educação Física? Que sentido tem essa palavra IDENTIDADE para nós professores?

Ao observar a terceira temática desenvolvida considera-se que as postagens realizadas foram de ótimo nível de conhecimento. A temática obteve duração de vinte dias e oito postagens, o que resultou em menos de uma postagem diária (0,4). Assim, constata-se novamente que a época do ano, com muitas atividades profissionais e acadêmicas contribuiu para esta diminuição do número de postagens em relação a primeira e a segunda temáticas.



A temática do mês de novembro de 2011 foi “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”, tendo como mediadora a Prof^a Mestre Marta Nascimento Marques (Pesquisadora Associada do GEPEF) com o artigo “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CAMINHOS E DESCAMINHOS QUE FAZEM PARTE DO CONTEXTO”, iniciado no dia 22 de novembro de 2011 com a postagem no blog pela mesma, e a partir deste documento surgem às reflexões, inquietações e discussões, abordadas pelos participantes, tais como: que tipo de aluno e sociedade ele quer formar? Também para que sociedade ele está formando o seu aluno? Quais seriam as alternativas eficazes para melhorar a prática pedagógica, superar os descaminhos e dar um novo sentido a disciplina de Educação Física Escolar? Quais são os conteúdos e saberes mínimos a serem trabalhados em aula? Quais são os objetivos primordiais a serem conquistados? Qual será o trato pedagógico dado em sua disciplina? Como os alunos serão avaliados? Como o seu próprio trabalho será avaliado? Mas qual a relação desta reflexão introdutória referente à entrada na carreira com os caminhos e descaminhos da Educação Física Escolar? Diante dessa colocação do professor, me questiono, será que é está tão ruim a EFE? Será que existe algum rumo certo para conseguir modificar as dificuldades encontradas no dia-a-dia? Como está sendo a formação continuada desses professores na escola? Com a aproximação dos mega-eventos existe risco de retrocesso nas conquistas da Ed. Física referente ao campo educacional, retornando a velha concepção de treinadores em vez de professores?

Percebe-se nesta quarta temática desenvolvida que as postagens realizadas foram de muita relevância para o tema, e a duração foi de trinta dias e atingimos quatro postagens, o que resulta em menos de uma postagem diária (0,2). Assim, observa-se, novamente, que a época do ano, com muitas atividades acadêmicas, juntamente com o final do semestre contribuiu para a diminuição do número de postagens em relação à primeira, segunda e a terceira temáticas.

Ao longo das temáticas observa-se que os questionamentos levantados pelos participantes foram de grande relevância, e que ao longo das postagens, os integrantes procuraram entender o conceito de formação. Para atender esta expectativa trouxeram autores que conceituaram esta palavra como: García (1999), que desenvolve sua conceitualização entendendo a formação como uma função social de transmissão de saberes. Debesse (1982 *apud* GARCÍA, 1999), que distingue a formação em três formas: a autoformação (formação independente, onde



o sujeito organiza a sua própria formação), a heteroformação (a partir de “fora”, é organizada a formação do sujeito) e a interformação (formação a partir da troca de conhecimentos e saberes entre os profissionais).

Os questionamentos também passaram pela discussão sobre a teoria e a prática na Educação Física Escolar, destacando que acontece uma grande perda na dicotomia de professores “teóricos” e os “práticos”. Para destacar isso citamos Libâneo (2000, p.103), que faz uma análise dizendo que ocorre uma “sociologização do pedagógico”, mas esta prática dos professores passa a ser entendida como uma reprodução das decisões sociais e políticas.

Refletir sobre estas práticas pedagógicas utilizadas, requer que tenhamos um conhecimento histórico sobre a Educação Física Escolar, sendo que possuímos influências que os setores políticos se impõem frente a Educação Física. A Educação Física sempre se confundiu com o Desporto. Tanto que até hoje não se diferencia um "bom treinador" de um "bom professor" (BRACHT, 1989, p.12).

Desta forma discutimos também, a identidade do professor, que se constitui em contradição entre o particular e o coletivo, entre o individual e o social, entre o já dado e o vir-a-ser. Para destacar citamos Nóvoa (1995, p.20) que diz que: “A identidade profissional não pode ser dissociada da adesão dos professores ao projeto histórico da escolarização, o que funda uma profissão que não se define nos limites internos de sua atividade”. Para fundamentar mais as discussões os participantes trouxeram outros autores em pauta, como, Moita (1992) que diz: que essa identidade vai sendo desenhada não só a partir do enquadramento intra-profissional, mas também com o contributo das interações que vão se estabelecendo entre o universo profissional e os outros universos socioculturais.

Neste sentido, vislumbramos o Blog como espaço formativo de grande relevância, com muitas trocas de saberes, espaço colaborativo, reflexivo. Assim, refletindo sobre as questões colocadas anteriormente, trazemos Ponte (2003) que aponta a colaboração como uma estratégia essencial para suportar os percalços, ao invés de serem enfrentados individualmente. Para ele, essa estratégia constitui um elemento importante para muitos projetos envolvendo professores, uma vez que investigar e socializar a própria prática, de modo colaborativo, constitui um processo fundamental de construção do conhecimento. O autor refere, ainda, que professores interagindo juntos, em grupos colaborativos, podem ajudar a ver o professor de uma



nova maneira, como alguém que pensa e age com intencionalidade, com conhecimento próprio e com capacidade para decidir e agir de acordo com as necessidades da sua situação concreta. Então concluímos dizendo que ao longo destas temáticas analisou-se que os participantes dialogaram entre si e com diversos autores, enriquecendo a discussão, tornando a formação continuada uma aprendizagem para o continuum digital através da linguagem do grupo focal.

Concluindo a investigação

Constata-se que as tecnologias tais como a ferramenta do blog, permite acesso ao saber por vias que não as convencionais, ressignificando, as possibilidades de formação acadêmica, sendo que esta nos proporciona possibilidades de compreensão e interação com os pensamentos que estão vinculados com a rede em questão.

Observa-se neste trabalho científico que esta forma de estudo em equipe proporciona uma formação diferenciada, proporcionando uma interação com troca de experiências nas discussões levantadas pelo grupo.

Denota-se que essa ferramenta aproximou e acrescentou perspectivas de atividades de estudo, reflexões, diálogos, questionamentos, reinventando formas colaborativas no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que os participantes assumem a autoria do conhecimento, tornando-se, segundo Freire (1997:140) "um arquiteto de sua própria prática cognoscitiva". Essas ferramentas midiáticas para a educação não se estabelecem apenas pela dimensão instrumental ou da ferramenta pedagógica, como alertam Belloni (2001) e Pretto (2001), mas também pelo compromisso de reflexão (sobre os meios) e a produção (através dos meios) crítica de conteúdos culturais.

Considerando-se essa perspectiva, é preciso vislumbrar a nossa realidade, considerar ainda que a mídia vêm incidido direta e indiretamente sobre a formação continuada de professores, e no caso em questão professores de Educação Física, referente ao blog percebe-se uma demanda reprimida por espaços de formação, como bem definido por Geertz (1989) cria uma teia de significados produzidos e incorporados pelos homens, entre as quais são partilhadas diferentes significações, é possível afirmar, no que tange a discursos midiáticos, que seus significados



produzidos, incorporados e partilhados atualmente carregam cada vez mais os sentidos veiculados pela mídia (PIRES, 2002).

Referências

- ARAIA, ERM, and VIDOTTI, SABG. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web** [online]. São Paulo: Editora Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 144p. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org> Acessado em: 17 de abril de 2012.
- BARDIN, L. Tradução de Luis Antero Neto e Augusto Pinheiro. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BORBA, M. C. GPIMEM e UNESP: pesquisa, extensão e ensino em informática e Educação Matemática. In: PENTEADO, M. G. *et al.* **A informática em ação: formação de professores, pesquisa e extensão**. São Paulo: Olho D'Água, 2000.
- BRACHT, V. **Educação física: a busca da autonomia pedagógica**. Revista da Fundação do Esporte e Turismo, 1989. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt>, Acesso em: 10 de Dezembro 2011.
- CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- CRISTINO, A. P. da R. **Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Santa Maria (RS)**, 2007.162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007, p.34-36.
- Dias, P. **Processos de Aprendizagem Colaborativa nas comunidades online**. In Gomes, Ma. J. e Dias A A (Coord). Elearning para Eformadores. Braga: Universidade do Minho, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GARCÍA, C.M. Estrutura conceitual da formação do professorado. In: GARCIA, C.M. **Formação de professores**. Para uma Mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. p.15-68.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1989.



GÜNTHER, M.C.C.; MOLINA NETO, V. **Formação permanente de professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre no período de 1989 a 1999** – um estudo a partir de quatro escolas da rede. 2000. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, p.20-29, mai./jun., 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Educação: pedagogia e didática**. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000. p.77-129.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007, p.31.

KRUG, H.N. **Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências**. Santa Maria: O Autor, 2001.

KRUG, H.N. **Rede de auto-formação participada como forma de desenvolvimento do profissional de Educação Física**, 2004. 220 f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Lisboa: Porto Editora, 1995.

MENDES, D.S.; PIRES, G.L. **Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e Educação Física**. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/252/366> Acessado em: 12 de abril de 2012.

MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PIRES, G. de L. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

PONTE, J. P.; OLIVEIRA, H. & VARANDAS, J. M. O contributo das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento do conhecimento e da identidade profissional. In: FIORENTINI, D. (Org.). **Formação de professores de Matemática:**



explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SILVEIRA, S.A. (2008) O conceito de commons na cibercultura. **Líbero**, a.XI, n.21, Jun., 2008, Disponível em: http://www.facasper.com.br/pos/libero/libero_21/compactadas/04%20Sergio%20Amadeu.pdf, abril Acesso em: 12 de abril de 2012.

TARDIF, M. **Os professores enquanto sujeitos do conhecimento**: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.112-128.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.